

COMPORTAMENTO POLÍTICO DAS ELEITORAS BOLSONARISTAS: UM EMBATE ENTRE GÊNERO E CONSERVADORISMO

Nicole Brito de Sena, Jakson Alves de Aquino

Sabendo que, na mídia, por exemplo, são veiculadas notícias que relacionam as convicções bolsonaristas com o machismo, por que, ainda assim, algumas mulheres estão convictas de que o presidente as representa? Quando há mulheres que defendem a persistência de um modo de visão essencialista feminina, as respostas para explicar tal fenômeno se tornam ainda mais complexas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo entender o comportamento político das eleitoras bolsonaristas. Como metodologia, foi feita uma pesquisa exploratória nas principais páginas do Facebook das bolsonaristas, foi também aplicado um questionário online, analisado estatisticamente, e feita uma pesquisa bibliográfica sobre gênero. Dentre os resultados, encontrou-se que o voto em Bolsonaro tem uma maior parcela de homens em comparação com mulheres. Além disso, os homens tendem a ser mais conservadores em relação ao gênero, enquanto as mulheres tendem a ser menos. O conservadorismo de gênero pode ser explicado estatisticamente pela idade, frequência à igreja evangélica e a crença na importância da Bíblia. A partir disso, nota-se que, através de um discurso fundamentalista religioso, o debate sobre gênero, sobretudo no campo público, é percebido a partir de uma inversão de valores, que vê um desordenamento social que deveria ser contido ao máximo. Portanto, o discurso que traz à tona a defesa da família e a preservação de valores e de princípios cristãos, à exemplo do tema da ideologia de gênero, possibilita que haja uma adesão popular que identifica o Estado e aqueles que compactuam com a “inversão de valores” como adversários que devem ser combatidos. Por fim, quero agradecer à Universidade Federal do Ceará pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: Mulheres. Bolsonaristas. Conservadorismo. Gênero.